

S. Paulo, 9 de Novembro de 1912

==N.º 65==

# O PIRRALHO



O papelão da Allemanha nos Balkans



O Pirralho gaueiz — Parabens ao invencivel exercito ottomano . . .

Anno II

**União Brasileira** Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios-Séde: S. Paulo-Rua S. Bento, 21 - Telephone, 2712 - Caixa, 4to - A unica associação de peculios por fallecimentos que faculta o seguro conjunto aos casados. — Peçam prospectos á séde social.

300 rs.



## Radium Cinema

— DA —

Companhia Cinematographica  
Brasileira

Quarta-feira proxima  
soirée chic dedicada a  
fina sociedade paulis-  
tana.

Ide todos - ao sympa-  
thico cinema da rua de  
S. Bento - quarta-feira  
proxima.

## Farinha de trigo

CLAUDIA E LILI

Dispensam reclames por se-  
rem vantajosamente conhecidas  
pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15—S. PAULO

## Ao Vinte e Nove

Casa de Moveis

DE

— PEDRO & COMP. —

Almofadas, Colchões, Cortinados, a-  
petes e todo e qualquer object  
de uso domestico

\* Compram, vendem e engradam \*

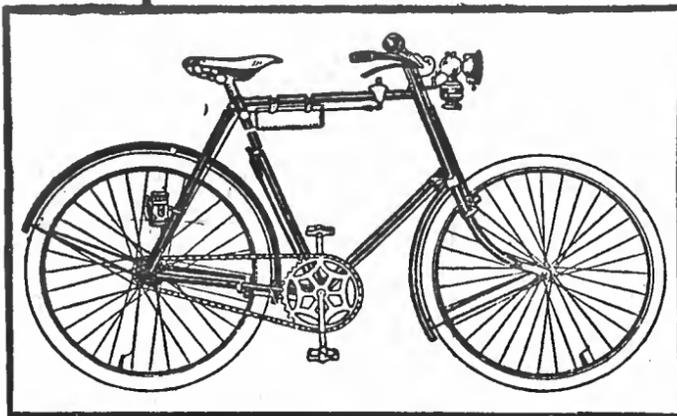
Alugam-se moveis e cadeiras austras  
em qualquer quantidade (nova  
e usadas)

Encarregam-se de mudançã

6--Rua Barão de Paranaplacaba--

(ANTIGA CAIXA D'AGUA)

Telephone, 1373—S. PAULO



## Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette inglesa

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

## VINOL

Cura tosses, resfriamentos e  
fraqueza pulmonar.

Loteria do Estado

DE

S. PAULO

Deposito no

Thezouro do Estado: 100:000\$000

EXTRACÇÕES AS 2.<sup>as</sup> E 5.<sup>as</sup> FEIRAS

**AVISO IMPORTANTE** Os bilhetes vendidos para  
fora do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal  
de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas  
condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da  
lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica  
responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respec-  
tivo sello.

Os Concessionarios,

J. AZEVEDO & C.<sup>IA</sup>

Caixa, 26-R. Quintino Bocayuva, 32-End. Teleg. "LOTTERPAULO"

S. PAULO

### Ordem das extracções em Novembro

MEZ	DIA	PREMIO MAIOR	PRECO DO BILHETE
11	Segunda-feira	20:000\$000	1\$4 00
14	Quinta-feira	40:000\$000	2\$8 00
18	Segunda-feira	20:000\$000	1\$4 00
21	Quinta-feira	20:000\$000	1\$4 00
25	Segunda-feira	20:000\$000	1\$4 00
28	Quinta-feira	30:000\$000	2\$1 00



# BOAS PROFISSÕES

## DIPLOMAS LEGAES

**R**emette-se gratuitamente a qualquer o opusculo com indicações para se obterem os diplomas que, ás pessoas mais ou menos instruidas, habilitam legalmente ao exercicio das profissões de engenheiro, medico, advogado, dentista, guarda-livros, piloto, machinista, conductor de automoveis, mecanico, constructor, alfaiate, fabricante, manufactureiro, ou qualquer outra, por instrucções de livros illustrados e impressos em portuguez, de Institutos reconhecidos pelo Registro Federal, análogos aos das escolas que concedem diplomas com o mesmo valor dos titulos passados pelos institutos officiaes. Não ha necessidade de preparatorios nem de exames, porque os diplomas sendo para aquelles que já sabem mais ou menos as profissões que desejam exercer, não izentam de, pelos erros profissionaes, se poder ser responsabilizado da parte dos que, considerando estes diplomas como atestados de competencia ou recomendação, auxiliam conseguintemente com trabalho, emprêgo ou clientela as pessoas diplomadas nestas condições. Pos-

suimos centenas de cartas de pessoas assim diplomadas dizendo terem alcançado grande clientela ou excellentes posições devido a esses Cursos.

Aquelle que quizer receber promptamente um diploma da **Universidade Escolar Internacional**, com personalidade juridica no Brazil e devidamente legalizado pela firma do Director, tudo acompanhado de livros com a competente instrucção em portuguez nada mais têm a fazer do que dizer em carta suas habilitações na especialidade em que dezeja diplomarse, e enviar **SESSENTA MIL RÉIS** (*não ha futuras despesas*), por vale postal ou registro chamado de *valor declarado*, aos antigos editores de livros e agentes de instituições estrangeiras:

**J. LAWRENCE & C.**

Rua da Assembléa N. 45  
RIO DE JANEIRO

### BEXIGA, RINS, PROSTATAS E URETHRA

**Uroformina Granulada** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, nephro abdominal, uremia, diathesurica, aréas, calculos, etc." — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Específico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como **desinfecta a BEXIGA e a URINA** evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficaçia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:

**Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 - Rio de Janeiro.**

# "PREVIDENCIA" CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorizada pelos Decretos ns. 6.917, 7.696 e 8.809 do Governo Federal e com deposito do 200 contos no Thesouro

Agencia em todo o Brasil - Séde em S. PAULO

RUA QUINTINO BOCAIUYA N. 4 (1. andar) esquina da Rua Direita - CAIXA POSTAL N. 553 - TELEPHONE N. 431

Endereço Telegraphico: "Previdencia" — Agencia no Rio de Janeiro: Avenida Central N. 95 (1.º andar)

### PECULIOS E PENSÕES

SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos . . . . .	80.757
CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 21 de Agosto . . . . .	45.014:115\$000
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 31 de Julho . . . . .	5.871:000\$000

A PREVIDENCIA é a sociedade de Pensões e Peculios mais importantes do Brasil e que conta maior numero de socios e capital

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES

ANDAR 9 PRAT. C  
EST. 21000000

ove  
eis  
AP. —  
nados, a-  
object  
gradam \*  
as austras  
(nova  
udanças  
lacaba-  
GUA)  
PAULO  
R"  
zza  
DZ  
mana  
deposito.  
RADO: 12  
tos e  
embo  
R  
PREC  
DO BIL. TE  
000 1\$4 00  
000 2\$8 00  
000 1\$4 00  
000 1\$4 00  
000 1\$4 00  
000 2\$1 00



# AGENTES

DO « O PIRRALHO »

## S. Paulo

NA CAPITAL  
ANTONIO SCAFUTO

Rua 15 de Novembro N. 51

### LINHA INGLEZA

SANTOS — José de Paiva Magalhães.

JUNDIAHY — Agenor D. Martins Bonilha.

### E. F. C. DO BRASIL

RIO — José Furtado de Mendonça Aven. Rio Branco 156.

SANTA ISABEL — Miguel Rodrigues da Silva.

MOGI DAS CRUZES — Antonio Nascimento.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Joaquim Figueira de Andrade.

CAÇAPAVA — Paulo Andrade.

TAUBATE' — Braz Curtu.

S. BENTO DE SABUCAHY — Victorino de Oliveira Machado.

GUARATINGUETA' — Henrique Fonseca e Benedicto Araujo.

PINDAMONHANGABA — José Monteiro Salgado.

LORENA — Fernando Pereira.

### LINHA ITATIBENSE

ITATIBA — Hyppolito O. de Oliveira.

### LINHA MOGIANA

#### Agente viajante.

ANTONIO GATTI

Jaguari Decio d' Almeida

SERRA NEGRA — Evaristo F. Bernardes.

SOCORRO — Aurelio Martins.

MOGI-MIRIM — Antonio Pereira Goulart.

MOGI-GUASSU' — Antonio Bueno.

ITAPIRA — Aurelio Ferraz Pinto.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Olympio Serra Negra.

CASCAVEL — João Silveira da Cruz.

CASA BRANCA — Anyzio Baptista de Mello.

S. SIMÃO — Benedicto de Barros.

S. JOSE DO RIO PARDO — Coronel João Baptista de Souza Moreira.

CACONDE — Funuele & Nigro.

ITAIQUARA — Candido Motta.

MOCO'CA — Abrahão Venturi.

CAJURU' — Firmino Manço.

RIBEIRÃO PRETO — José Selles.

SERTÃOZINHO — João da Silveira Mello.

BATATAES — Carlos Tambellini.

FRANCA -- Hygino Caleiro & Sandoval.

ITUVERAVA — Miguel Villar.

IGARAPAVA — Azarias Arantes.

## Estado do Rio

BARRA DO PIRAHY - Carlos Alberto de Sá.

## Santa Catharina

FLORIANOPOLIS — Paschoal Simoni & Filhos.

## Paraná

PONTA GROSSA — Salvador Schiavo.

PARANAGUA' - Leopoldino Rocha.

CURITIBA — J. Cardoso Rocha — Casa Novidades.

## Mato Grosso

CORUMBA' — Araujo & Irmão.

## Estado de Minas

### AGENTE - VIAJANTE

Antonio Bueno Caldas.

MACHADO - João Augusto Westin.

CARMO DA ESCARAMUÇA — Nestor Eustatio Andrade.

PARACATU' — Lauro Guimarães.

VARGINHA — Amaro de Souza Lemos.

POUSO ALEGRE — Edmundo Bueno Caldas.

BELLO HORIZONTE — Giacomo Aluotto & Irmão.

ALFENAS - Sertorio da Siveira Mariano.

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — José Bento Soares Junior.

UBERABA — Coronel Antonio Moreira de Carvalho.

JACUTINGA — Antonio Henrique de Carvalho.

TRES PONTAS — José Pascarelli.

CAXAMBU' — Eduardo Tavares Paes.

JUIZ DE FORA - Ataliba Campos.

UBERABINHA — Albertino Gomes Moreira.

### LINHA PAULISTA

#### Agentes viajantes

CLAUDINO DANTAS

ARTHUR CHAVES

CAMPINAS — Antonio Albino Junior.

CAMPINAS - José Albino de Souza.

CAMPINAS — P. Genoudi.

ARARAQUARA - Claudino Dantas.

TORRINHA — Nabor Marques.

LIMEIRA — José Alves Penteado.

ARARAS — Vicente Blanco.

PIRASSUNUNGA — José Ferreira de Albuquerque.

DOUS CORREGOS — Antonio Pacheco.

JAHU' — Americo Fraga Moreira.

DESCALVADO — José Rufo Tavares.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — José Manuel da Silva Villela.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Luiz Gonzaga de Arruda.

RIO CLARO — Anchises Lima. — Conrado L. Cietis.

LEME — Delphim Frias.

TAQUARITINGA — Simeão Pereira dos Santos.

JABOTICABAL — João Baptista de Souza Maia.

MONTE ALTO DE JABOTICABAL — José de Campos Gatti.

TAYUVA — Augusto Esteves de Lima.

BEBEDOURO — Fidelis Esteves.

RIO PRETO — Benedicto Tavares de Oliveira.

### LINHA SOROCABANA

COTIA — Joaquim Barreto.

S. ROQUE - José Hyppolito da Silva.

LARANJAL — Pedro Scudeler.

CONCHAS — José Texeira Curto

ITU' -- Antonio Ferreira Dias.

SALTO DE ITU' — Jorge de Souza.

INDAIATUBA — José Tancle.

FAXINA -- Attila Martins Bonilha.

ITARARE' -- Fiel Augusto dos Santos.

TATUHY -- A. Pereira & Comp.

TIETE' -- Luiz C. Mello.

CAPIVARI -- Francisco Luzi Conzaga.

VILLA RAFARD -- Luiz Galzignato & Comp.

XARQUEADA -- Antonio Cintra.

S. PEDRO — Pedro Bourgogne.

BOTUCATU' — Arthur Brathe.

S. JOAO DE ITATINGA — Irineu Baptista.

AVARE' — Fonseca & Comp.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Luttesgardes Bastos.

S. MANUEL — Francisco Martorelli.

ITAPETININGA — M. Cardoso & Comp.

AGUDOS - Justino dos Santos Leal

BAURU' — Antonio de Faria.



## EXTIRPADOR CALICIDA

# “HEROS”

Unico preparado que applicado, á noite, tres vezes em seguida, distroe completamente o tecido corneo que forma o callo, deixando o lugar inteiramente livre.

*DESTROE E EXSTIRPA AS VERRUGAS DO ROSTO E DO PESCOÇO, BEM COMO AS DAS MÃOS E DOS PÉS*

.. Applica-se com o pincel ..

REMEDIO ESPECIFICO

**SALKINOL**  
n.º 1

Nonhum medicamento conseguiu obter influenza ou gripe em menos tempo do que o SALKINOL. Aparecem todos os dias novos preparados para curar influenza porém, nenhum conseguiu que tem conseguido o SALKINOL.

Somente elle dá combate eficaz á influenza; e a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse. Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destrói os microbios que as produzem em poucas horas.

**SALKINOL** n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO E EFFICAZ - NÃO TEM DIETA

## DOE? GELOL!

A dôr é uma ficção, não existe!  
O “GELOL” a destruiu!

Não ha mais dôres nevralgicas nem rheumaticas.

Não ha remedio que se compare ao poderoso amigo dos que soffrem, o GELOL.

Só o GELOL cura qualquer dôr em 5 minutos sem sujar a pelle e sem deixar máu cheiro.

O GELOL acha-se acondicionado em lindas caixas que servem para guardar joias, tal é o seu novo acondicionamento.

O GELOL — E' receitado pelas maiores summidades medicas do Brasil e do estrangeiro.

O GELOL — Traz prospectos escriptos em 6 linguas, por isso é usado por todos os estrangeiros e nacionaes.

O GELOL — Nunca falhou para alliviar as dôres de dentes, de ouvidos, de pescoço, pontadas, picadas de insectos, queimaduras, etc.

O GELOL — E' usado por todas as classes sociaes, desde o mais rico ao mais pobre, sempre com grande procura.

O GELOL — E' usado tanto no Brasil como no estrangeiro e sempre gabado.

O GELOL — Depois de sua descoberta nenhum preparado conseguiu subir tanto no conceito publico.

O GELOL — Quem o usa uma vez nunca mais deixará de tel-o em casa, faz parte da economia domestica.

O GELOL — E' de uso facilimo, pois qualquer criança pôde applical-o sem inconveniente algum.

O GELOL — Só usam o GELOL ás pessoas delicadas e bom educadas, pois não tem máu cheiro e nem suja a pelle.

O GELOL — Tem um lindo romance q e será offerecido a quem enviar 500 reis em sellos.

O RHEUMATOL internamente 2 colheres ao dia e o GELOL em fricções curam qualquer rheumatismo em 24 e 48 horas, no maximo.

O RHEUMATOL além de ser um poderoso antirheumatico é tambem optimo depurativo.



## GRANDE VANTAGEM!

O PIRRALHO será remetido gratuitamente até  
Dezembro ás pessoas que tomarem assignatura para 1913

Assignatura, um Anno 10\$000

*As pessoas que desejarem tomar assignatura terão apenas que  
encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção*

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno de assignatura: 10\$000

**A' Redacção do "O Pirralho"**

CAIXA POSTAL, 1026

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50 B.

———— SÃO PAULO ————

# PIRRALHO

Semanario Illustrado  
d'importancia . . . .  
. . . . . evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 65

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio 1026

## Conversa fiada

— Mamãe, a sessão esteve estupenda!

E, tirando rapidamente o chapéu, ageitou os cabellos e pediu á Felisbina agua morna para o rosto.

Era uma loirinha colleante, em cujos movimentos felinos havia o quer que fosse de pegajoso. De tal fórma expansiva, derretida, que parecia adherir a tudo quanto pela primeira vez a impressionava. Assim, arranjava amizades intimas da noite para o dia, e variava os divertimentos e as relações com a mesma estouvada imprudencia que as *toilettes*. Divertimentos e relações — não: divertimentos, só. As suas relações de amizade entravam no rol dos pretextos para divertimentos, pelo que só cultivava com certa dedicação as que lhe correspondiam á expectativa nesse sentido.

Gostava immenso das familias que dão baile e fazem *pic-nics*. E, pois, sob as apparencias amaveis dessa menina, disfarçava-se uma alma vulgar de «penetra» e de filante.

Felisbina era a creada da casa, uma preta velha de habilidades multiplices, de capacidade proteica; lavadeira e cozinheira genial, mulher para todo serviço, e que recebia de cara alegre, nos mingoadissimos e variaveis honorarios, as consequencias da mania de ostentação dos seus patrões. As constantes limitações ao seu ordenado tinham-lhe dado uma posição á parte no seio da familia. Ninguém ousaria contradizer-lhe uma opinião, por mais extravagante que fosse. Estimavam-na todos, e havia nessa estima um pouco de respeito e não pequena dóse de temor. Por isso, quando a mocinha lhe pediu agua, foi sem o menor constrangimento que observou á patrão: — Está

ouvindo, d. Sinhá? D. Nêné já está querendo lavar o rosto, suada desse geito! O cinematographo a modo que faz essa menina perder a cabeça.

— Deixe para lavar o rosto depois, minha filha, disse d. Sinhá, mais para evitar um sermão da Felisbina do que por outra coisa.

A Nêné fez um muchôcho e uma careta para a preta velha. E, como d. Sinhá achasse graça e risse, a filha riu tambem. Era um dos caracteristicos dessa pequena: fazer a festa e soltar os foguetes. Demais, estouvada por indole, não sabia nem sequer zangar-se.

Depois de cabritar um pouco pela casa, a Nêné foi para a janella. Só então esteve parada por algum tempo. E' que na calçada se achava o namorado, com quem costumava conversar todas as noites. A mãe já a surpreendera uma vez nesse colloquio, e, contra os seus habitos, chegára a admoestala; mas, como a Nêné lhe ponderasse que as moças da vizinhança faziam o mesmo, d. Sinhá, que possuia o espirito conciliador, de tão perigosas consequencias nas senhoras casadas, deixou ficar o namorico por isso mesmo.

— E' preciso que a menina tenha um pouco de liberdade.

O diabo é que a menina abusava um pouco da liberdade, graças á qual adquirira habitos um quasi nada feios e um vocabulario... um vocabulario...

Porque — reparem bem nisto — é muito mais facil do que parece uma moça contrair costumes de carroceiro e, principalmente, aprender nomes feios. Conheço algumas que sabem mais do que eu. Os paes, para não serem obrigados a explicar a significação dos palavrões, deixam passar as *gaffes* das filhas, e assim se vão arraigando na memoria das pobrezinhas as mais cabelludas torpezas.

Ora, a frequentação dos cinemas obriga, quasi sempre, ás contingencias de uma promiscuidade pouco recomendavel. Assim vemos a moça bem educada hombrear com o capadocio e, não poucas vezes, com a rameira. Dessa frequentação nascem os namoricos, — indecentissimos, relissimos, descaradissimos. Foi num cinema que a Nêné conheceu o namorado, quero dizer o actual namorado de 1.ª classe, porque isso de «pequenos» o coraçao della os comporta ás duzias, de todos os generos e feitios, ia a dizer de todas as côres, desde o «predilacto» até o de occasião, de momento...

— Nêné, venha p'ra dentro!

E' o pobre do pae quem chama. Chegou ha pouco do emprego; vem jantar á noite.

Lá vae a Nêné p'ra dentro, emburrada.

O pae está caçmurro.

— Aposto que a Nêné foi ao cinematographo! Conheço pelos olhos!

E como a filha não abra o bico, chama-a para perto de si e acaricia-lhe as faces:

— Veja, Sinhá, como ella está com o rosto quente! E' o raio do cinematographo! Onde se viu uma pessoa ficar quasi uma hora numa sala abafada, com um calor deste?

Coitado! Mal sabe elle que a Nêné está com as faces afogueadas porque o namorado lhe disse coisas... coisas...

Ouvia-se um barulho de campainha.

— Papae, deixe eu ir á ultima sessão!

— Está bem, minha filha. Vá. Mas é pela ultima vez.

E, mastigando o assado e tirando uns nickéis do bolso:

— Pela ultima vez!

JOÃO VADIO



# Canto Real da Noite

Da espadua de marfim, magnífica e cheirosa,  
Onde collêa a curva e a harmonia pagã,  
Vibra na mocidade eterna e côr de rosa  
Com as nuvens do poente e as nevoas da manhã,  
Da espadua, de onde emerge a torre alabastrina  
Do collo esculptural—hostia que se illumina  
Como o ridente clarão de um sangue a borbulhar  
Vae, de estranha sibylla, immovel, fito o olhar  
No mysterio sem fim do amplo espaço deserto,  
Pesado e de velludo a refulgir pelo ar:  
O largo manto real sumptuosamente aberto!

E o zaimph estellar fulgura! A mysteriosa  
Cifra em linhas de luz, benefica ou malsã  
O destino desvenda: E' cada nebulosa  
O horoscopo de um pária; a vida de um titã.  
Em sygnos o futuro ali se vaticina:  
Guerra ou paz; riso ou dor; gloria excelsa e divina  
No amor e na conquista; eterno soluçar;  
Luta penosa; aneio e o mysterio sem par,  
Sem o alento de um beijo e um coração bem perto.  
Isso tudo nos mostra, esplendoroso a afflar,  
O largo manto real sumptuosamente aberto.

E pela vastidão escura e velludosa  
Se desparze triumphal todo o espirito de Pan:  
Ora em regia coroa, ardendo victoriosa,  
E onde a pérola fulge entre sardios, loiran,  
Ora em Lyra dolente a luzir na surdina  
Do roxo da amethysta; ou na Aguia em que domina  
Altair, entre opala e beryllo a brilhar;  
Ou em Syrio, rubim, carbunculo, Achernar...  
Luz que irrorra, que inunda e estontêa de certo  
O sonhador audaz que tente decifrar  
O largo manto real sumptuosamente aberto!

E' o delirio da cor! A bacchanal faustosa  
Do brilho! Lividez de lança e de yatagan!  
Pallor de luar, orchestração maravilhosa  
De lycurio, Castor, saphyra e Aldebaran!  
Sorrisos de turqueza, hydrophars e olivina,  
Rubros ais de granada e pyropo! A argentina  
Flor de Antares a rir! Glaucos reverberar  
De esmeralda e Capella e Regulus! Um mar  
Fulgurante de fogo! Almo thesouro offerto  
A humana vista que se perde em contemplar  
O largo manto real sumptuosamente aberto!

Homem, tu correrás numa ancia dolorosa  
Em pós de uma fugaz trega esperança irmã  
Da inquietante incerteza, e ainda mais enganosa  
Eterno é o teu soffrer e a tua angústia é van!  
Terás sempre contigo a duvida ferina  
Que te beija e te punge e te affaga e assassina!  
Nunca verás consolo ao teu fundo penar,  
Balsamo á tua dor, cocego ao teu lutar,  
E immoto jazerás de joelhos, descoberto,  
No extase de um fakir, mudo, vendo ondular  
O largo manto real sumptuosamente aberto!

## Offertorio

Noite, deusa da tréva e do fulgor! Altar  
Para oude o sonho vae, num suavissimo voar,  
Do ergastulo da Terra erma e triste, liberto,  
Semelhas-te á Mulher, bella e fria, a passar  
O largo manto real sumptuosamente aberto!

J. M. GOULART DE ANDRADE

## INSTANTANEOS

O. D.

Tem um bello  
rosto quasi  
moreno, que  
uns grandes  
olhos expres-  
sivos animam  
e que uma ca-  
belleira castanha em moldura e adorna.



Si, para quem a vê, lembra, na  
graciosa desenvoltura do talhe, as  
*silhouettes exquisés* das filhas de  
Andaluzia, recorda, para os que  
com ella tratam, como fina *causeuse*  
que é, o espirito francez, transbor-  
dante de *verve* rara e preciosa.

Apraz-lhe, particularmente, o en-  
canto bizarro das praias. Ahi, sabe  
muito bem mlle. O. D. captivar seus

innumeros admiradores (que o são  
quantos a vêm), quer com sua graça  
fascinante, nos passeios matinaes á  
beira-mar; quer com a seductora at-  
tracção de sua conversa viva e leve,  
á tarde, nas horas de nostalgia, ou  
durante *les grands soirs mélancholiques aux terrasses...*

Leitora assidua do *Pirralho*, e já  
de torna-viagem, disposta novamente  
a começar sua vida elegante em S.  
Paulo, com sua agradável presença  
honrando nossos salões e alegrando  
as *soirées* do *High-Life*, mas, quem  
sabe? saudosa talvez do *Palace Ho-  
tel...*

KODAK

Consta que o senador Bento Bicu-  
do não será reeleito.

Quem representará os mudos no  
senado?

## Cheiro «suí generis»

A expressão é do illustre medico  
dr. Wilken, que a empregou na so-  
ciedade de Medicina e Cirurgia, com  
protesto do dr. J. J. de Carvalho.  
Este dr. Carvalho é o homem mais  
malicioso do mundo!

Moço *sympathico*, sabendo ler e  
escrever regularmente, relacionado,  
offerece-se aos jornaes para tomar  
apontamentos de bailes e banquetes.  
Não faz questão de ordenados. Bas-  
tam os convites. Tem «smoking».  
Se fôr preciso, pôde fazer tambem a  
critica theatral, sem augmento de or-  
denado, isto é a troco das entra-  
das.

O dr. Herculano de Freitas ainda  
não renunciou aomandato de senador!



## O Marechal e os cangaceiros



Instantaneo do illustre guerreiro nos campos de Irany.

Depois do *Radium*, ás quartas e aos sabhados, devem as familias ir ao chá do *Majestic*, promovido pelo *Pirralho*. E' uma nota *chic*.

Para a sra. Virginia Quaresma, *reporter* da *Epoca*, a brilhante folha carioca, o sr. Nilo Procopio Peçanha, precursor do sr. Hermes da Fonseca no abandalhamento do cargo de chefe da Nação, é nada mais nada menos do que «um espirito brilhante de poeta numa grande envergadura de estadista.»

Perdão, exma, o que o Nilo é, na opinião de todos nós, é um réllissimo politiqueiro arvorado á ultima hora em escrevinhador.

Agora, que elle era poeta — não sabiamos.

## OS RATOS

### Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a «Os Gatos» de Fialho d'Almeida)

### Bestialogia forense

O Tribunal do Jnry é um dos poucos lugares em que a gente pôde passar algumas horas agradaveis. Fóra das aulas dos drs. Amancio de Carvalho, Herculanio de Freitas e Pinto Ferraz, não conbecço ponto de diversão mais attraente. O conceito accacia-no, a phrase ribombante, a facécia picaresca, todos os manjares do espirito são servidos no Tribunal como nas supraditas aulas, por *garçons très comme il faut*.

Quando não se tem á mão o celebre artigo do dr. Gomes Cardim sobre a moralidade no tbeatro, ou as *Primicias* do sr. Gil Pinheiro, ou qualquer outra obra prima das infertéis letras tpaulistas, o Jury é, não só o unico desopilante eficaz, como ambeo o mais agradável recreio do espirito.

Ide ao Jury! Ali é que se aprende a amar a vida, pelo que ella tem de mais empolgante. Qual secção livre do *Estado!* qual reunião da *Sociedade Scientifica!* qual nada! Eu, francamente, prefiro um péga de um promotor com nm rabula ao mais barulhento recontro do *Juvenal* com a *Alma de gato*, por causa da Academia de Tretas e da Sociedade de Agricultura Artistica. E, sem falar nas commnicações do dr. Belfort de Mattos á Sociedade Scientifica, dou mais por uma defesa do sr. Demetrio Justo Seabra do que por uma rinha do sr. Paulo Pestana com o sr. Abreu Sampaio ou com o sr. Cyridião Buarque. Vou ao extremo: não troco uma acensação puxada a sustancia por nma pagina da revista *Onze de Agosto*.

Os proprios bestialogicos dos estndantes, é-me incomparavelmente mais agradável ouvil-os no sagrado recinto do Templo da Jnstiça do que sob as arcadas de São Francisco.

Não nego que os annaes da Academia teem paginas soberbas: discursos de se lbes tirar o chapen; preleções de fazerem rir as pedras. Em materia de discursos paranympheas, por exemplo, quanta coisa immortal!

Mas o Jury é melhor. Não sei porque, mas o Jnry me agrada mais. A gente senta-se, ouve a accusação.

Oh, delicia das delicias! maravilha das maravilhas! Quem teria inventado a grammatica dos promotores?

Quando o nobre organ do ministerio publico lê baixinho, numa cadencia ritual, o sagrado libello crime accusatório, eu sinto um *frisson* percorrer me a espinha. E' solenne! Depois o homem passa majestosamente o lenço pelos bigodes, tosse, cospe (segundo as circunstancias); se usa *pince-nez*, desmonta o do béque, limpa o cuidadosamente e recoloca o no seu lugar; apoia as mãos na mesa—os momentos vão se succedendo cada vez mais soleunes—, circumvaga pelos srs. do conselho de sentença nm olhar relampagneante, e... salve-se quem puder! A cerimonia da limpeza do *pince-nez* é substitulda pela excavação do ouvido direito, quauda o promotor não usa aquelle traste. Mas com isso nada lucra a syntaxe.

Depois de narrada «com a singelleza impressionante da realidade, a scena do delicto em todas as suas arripadoras minucias», é do tom fazer uma pausa e beber um gole d'água.

Começam depois as citações. Como é lindo!

Mas a sessão só adquire a sua imponencia característica quando, a uma citação do promotor, o joven advogado da defesa eorista o fura-folos, onde luz o rubi symbolico, e, apontando um livro que suspende com a mão esquerda deante do auditório embasbacado, exclama numa attitude de desprezo e superioridade:

— Mostrarei a v. exa. que Stnpakoff diz justamente o contrario do que v. exa. affirmou.

E' esse o momento em que um da claqué segreda aos onvidos de um popular:

— Este rapaz tem muito talento!

O advogado da defesa move os olhares para o lugar de onde partiu o elogio e ás vezes agradece com um leve aceno do cabeça. Porque o rapaz, alem de ter muito talento, é democrata. E finem sabendo vocês que disso é que precisamos: de gente democrata, que se faça entender, que falje para todos:

Mas o promotor não se deixa esmagar assim sem mais aquella. E, rubro de cólera, fungando como um porco, retorquê:

— Veremos!

Nesse *Veremos!* ha todo um codlgo de energia. Pouco, importa que Stnpakoff diga ou deixe de dizer isto ou aquilo.



## VERSOS ANTIGOS

Nã discuto mais contigo.  
—Dás-te por vencido, então?  
—Isso nunca! Não prosigo  
E acabou-se a discussão.

—Não pudeste refutar  
Nenhum dos meus argumentos.  
—Porque falas por duzentos  
E não me deixas falar.

—Embutiste.—Não me embutes  
Com os teus argumentos rotos.  
Eu só temo os perligotos,  
Que soltas quando discutes.

—Com a minha eloquência viva,  
Com o meu talento não podes...  
—Venceste-me com a saliva  
Que me atiraste aos bigodes.

AGENOR SILVEIRA.

## Pingos — de — cera



Por entre sons de cornetas  
Chegam noticias por cá,  
Que as cousas inda vão pretas  
Nos sertões do Paraná!

Zé Maria! o mundo inteiro  
Chama-te bruto e chacal...  
Tens coração de *Pinheiro*,  
Tens alma de *Marechal*.

DR. XAROPE

*Lyra Theatral*.—Do J. Vieira Pontes, a recíame ambulante do theatro nacional que só existiu na ideia de Arthur Azevedo e do dr. Gomes Cardim, recebemos um volume da collecção de monologos e cançonetas —*Lyra Theatral*.

A escolha foi bem feita, pois ahí estão monologos de Marcelino de Mesquita e outros. Todos os amadores devem adquirir um volume á livreria Teixeira. Ao Pontes, nossos agradecimentos.

O chá do *Majestic*, que o *Pirralho* promove á sahida do *Radium*, constitue um acontecimento elegante na chronica elegante de S. Paulo.

Quando o promotor diz *Veremos!*, só um desalmado deixará de sentir o calefrio das grandes occasiões. Porque, «se o ministerio publico quizesse metter-se numa questão de doutrina, o consellio veria que a presumpção da defesa nã resiste ao menor exame. Mas, prosigamos, srs do consellio de sentença.» E a arenga continua, entrecortada de apartes, alguns extemporaneos, outros ineptos, muitos incompreensíveis, simples *oh!* com que o advogado da defesa móe a paciencia do outro, até irrital o e provocar-lhe uma daquellas respostas que firmam para todo o sempre a reputação de um orador forense: «V. exa. não me comprehendeu», ou, o que é melhor, «V. exa. ouviu cantar o gallo mas não sabe onde!»

Oh! As réplicas curtas, inintelligíveis, resumidas não raro em exclamações, que poder teem ellas quando as profere em aparte uma autoridade, um lente, por exemplo, ou um politico de influencia! Desnor-teiam, fulminam, esbarrondam! Peça-se, porém, ao apartista que repita o argümento, é elle responderá com uma evasiya ironica!

A ironia dos advogados! Que lindeza!

Cá fóra, em geral, entende-se por verdadeira ironia o lance de espirito em que se diz o contrario do que as palavras significam: é uma revelação de génio; qualquer coisa de sebrenatural, porque é uma exaltação dos pobres meios de exprimirmo nos. Basta dizer que ironia vem do Grego, para ter dito que todo chicanista é insusceptível de a vlslumar.

Os mais illustrados chegam a citar o *Eça*, autor predilecto dos mediocres, e nisso se resumé o dispendio que fazem da famigerada ironia.

O advogado que já leu o *Eça*, ou outro que tal, é, geralmente, no interior como aqui, tímido pelos seus collegas. Saber de cór meia duzia de escapatorias alheias que o habilitem a disfarçar a ignorancia nas aperturas de uma discussão, é, para o advogado, tão precioso quanto, para um valentão, a capoeiragem.

Mas ha coisa melhor do que os apartes é dó que as citações; ha typos mais interessantes do que o promotor irritadico e o advogado gritalhão, e veem a ser o defensor que chora e o defensor calmo.

O primeiro só patrocina causas pathéticas e é justamente quando mais o são que elle enverga os seus ternos mais nephelibatas. De principio a fim da defesa, quasi que não faz senão chorar erguendo os autos á altura da cabeça, o que ás vezes lhe vale comicas atrapalhações, causadas pelo *pince-nez*, que a todo momento se lhe despega do nariz. Dit-se já que o *pince-nez* tem um riso, e que esse riso consiste em abrírse...

Mas a contrastar com a irreverencia do *pince-nez*, o respei-

toso silencio do auditorio está demonstrando que as attitudes do orador fazem effeito.

Quem resistiria ao *tremolo* que lhe dramatiza a voz, quando elle exclama:

—Srs. do consellio de sentença! Lembrae-vos de vossas esposas e de vossas filhas! Não condemneis um innocente. Sim! O accusado commetteu o crime num momento de allucinação! A sua cabeça era como nua casa destelhada por uma noite de invernía!

O advogado calmo, porém, explora um genero menos espalhafatoso, comquanto igualmente efficaz, maximé quando o pessoal do consellio de sentença foi escolhido pelas esquinas, a dedo, o que acontece quasi sempre, por fórma a não deixar duvidas sobre o resultado das suas «animadas discussões» na sala secreta.

Ah! O nosso homem não commove assim qualquer um. Escolhe primeiro, entre os conhecidos, os mais aptos a garantirem lhe um triumpho oratorio.

Seguro do que o consellio vae resolver, o cabrinha não se exalta. Foz um discursinho curto, o que tem duas utilidades: dá mais valor á absolvição e, sobretudo, evita a réplica do promotor, isto é, poupa um improviso... Dizem até que os nossos melhores exemplares de «advogado calmo» firmaram um pacto, pelo qual se obrigam a não fazer discursos longos nem apresentar argumentos ao Jury, e a llmitar a sua actividade profissional a «formar o consellio».

E não é só isso. O advogado calmo nem dá apartes, para os não provocar, nem responde aos que porventura lhe sejam dirigidos. Aparteados, elles deixam cahir dos labios estas palavras, sem olhar para o promotor:

—O nobre collega não conseguirá fazer-me perder o fio das idéas.

E não consegue mesmo, porque o homenzinho tem o bestia de cór.

Certos bachareis de talento, quando acutilados por um aparte, preferem esmagar os adversarios com esta simples phrase:

—Hei de chegar lá!

E' excusado accrescentar que elles nunca chegam lá. Mesmo, porque o essencial não é discutir, elucidar, convencer: é «formar o consellio» e conseguir que no dia seguinte os jornaes publiquem longos resultados do bestialogico. Por isto é que, mal acabam de declamar a peroração, os advogados empurram para a mesa dos *reporters* uma porção de tiras de papel. Já foi de proposito que puzeram essa mesa encostada á tribuna dos defensores.

A Medei



Depo dade q illustre santida



Fez-n os ture de tape



A ac simple



# A "paixa" do Medeiros

A entrevista do nosso enviado especial em Paris, com o illustre sociologo turcophilo Medeiros e Albuquerque. Correspondencia telegraphica illustrada.



Depois de nos receber com a amabilidade que tanto o caracteriza, começou o illustre jornalista a descrever a pureza e santidade do lar turco.

Falou-nos com entusiasmo da bravura dos ottomanos, instruidos com proficiência pelo sempre galhardo exercito allemão.

Disse nos tambem que o patriotismo dos turcos, não raro os leva a actos de verdadeiro heroismos e até de loucura.



Fez-nos ver o esfusante gazeteiro, que os turcos são os mais activos negociantes de tapetes e gollarinhos bra biscoço

Dissertou longamente sobre o prospero estado financeiro do mais glorioso imperio do mundo.

Da dedicação, munificencia e bondade do governo ottomano para com os vassallos, não se encontra outro exemplo no mundo inteiro.



A actividade do povo mussulmano é simplesmente assombrosa.

Em caso de aperto, a diplomacia intelligente e penetrante, desempenha um papel importantissimo.

Nenhum povo do mundo mostrou tanta disciplina e patriotismo como o ottomano (com vistas dos jovens e velhos turcos).



## CANDIDATURAS PRESIDENCIAES

Agitação na imprensa hermista.



— Affalstemo nos das questões de candidaturas, marechal; por mais *Hermes* que o senhor seja quatro annos não lhe bastam para escangalhar com a republica?

## As cartas d'abax'o Pigues

O Adô - A Eva, a zervegia pretta i os bixo Sunetto futuriste - Che xique as intalianigna - Nê si accumpara c' ua Cuncetta - O Perfilô.

Lustrissimo Redattore du "PIRALHU"



Un di, Darvino xamóo Gristovano Golombo, quello intaliano che indiscobrí a Ameriga i dissi: — Gristovano, buta istu gaxó inzima as costa i mi vá apigliá una purço

di barro.

Intó o Gristovano vignó lá indo o larghe du Abax'o Pigues piglió una purço di barro i truxe p'ro Darvino.

Che stó pinsano che fiz o Darvino?! Un fórho? una gaza? unas pillotta di bodoque?

Eh! che speranza!

Illo fiz una statua uguali come a statua do Garibaldi. Tenia també a

barba, os gabello, a bocca, os nari-zi ecc., ecc.

Solo non ero uguali c'oa statua do Garibaldi, pur causa che a statua do Garibaldi stá vistita i a che fiz o Darvino inveiz stava pillada, pillada!

Tuttos mondo pinsaró che iva ficá di quella manjera, ma di repente o Darvino assupró inzima a statua i fiz una oraçó i a statua já viró genti uguali come nois.

Illo fui xamado Adô i fui prantado nu Paradisimo.

U Paradisimo é una storia migliore du giardino da a Luis.

Ma che! porca miseria! né si cumpara!!

U Paradisimo ero maise grandi i o giardino da a Luis é maise piqueno. Lá nu Paradisimo tenia tuttas specie di bixo che andavo sorto giunto co Adô n'una brutta gamaradage.

Nu giordino da a Luis inveiz nól

Si stavo misturado tuttos bixo chi té lá, uh! mamma mia!!! che sbornia che illo faziva.

Maise o Adô che non stava molto bẽ susigno, fiz uno abaxoinsinado giunto cos bixo pur causa di cavá una cumpagnera.

Intó o Darvino arrisolvé di infabricá també a molhére.

Pur istu mutivo illo arancó una gosteletta do Adô i iva principiá a fazê a Eva, quano vignó o Luigi Vampa, pigó a goste eletta i disgambó.

També o Darvino indigambó p'ra traiz delli. Disposo che já tenivano corrido maise quattros anno, Darvino acunseguí pigá uno braccio do Luigi Vampa. Ma istu celebri ladró intaliano, che sabia di andá preso p'ra gadea si non conseguia scapá, fiz uno brutto tranco i si scapó. Inveiz o suo braccio ficó rançado nas mó do Darvino, che, pur causa che stavo molto cansadissimo, arrisolvé infabricá a Eva mesimo co bracio do Luigge Vampa.

Disposo che já stavo fazida a figura da mála do l'Universimu, illo mandó infabricá unas purço di robba bella pur causa di *recheá* a Eva.

Ma o Cusarunhas, che non gusta do Darvino, vignó di vagarigno di vagarigno, pigó a Eva i indigambó c'oella p'ro Infernimo.

O Darvino iva mandá inxê a Eva c'oa marmelada, a guiabada, o pon intaliano... i tuttas robba bella afinale. O Cusarunhas inveiz no! Inxê illa c'oa zerveggia pretta, co gatto morto, co olio di risco, i quantas porcheria tenia nu Infernimo, i livó illa traveiz p'ro Paradisimo i largó andove la tenia truvado.

Intó vignó o Darvino i já truvó illa inxida i pensó chi furo os impregado de illo che inxêro.

Aóra illo fiz os oraçó i assupró també inzima a Eva, e illa já ficó vivida uguali co Adô i fui també prantada nu Paradisimo.

Sonetto futurista che io scrivi p'ra Giuletta ingommadera, che io stó urtutamente anamurando:

• Che xique as intalianigna  
• Che pissoalo maise bunito!  
• Uguali c'oa Marriguinha,  
• Só a Juôquina, é a molhére do  
minho amigo Biniditto.

• Illas té a zintura finigna  
• Come os cavallo di corrida.  
• Camigna bunito uguali come  
a roliga  
• Quano stá caváno a vida.

• Inveiz a Giuletta  
• E' molto maise bunitissima  
• Di tuttos mondo.

cô  
ar  
to  
co  
gi  
lic

A  
pe  
ra  
rã

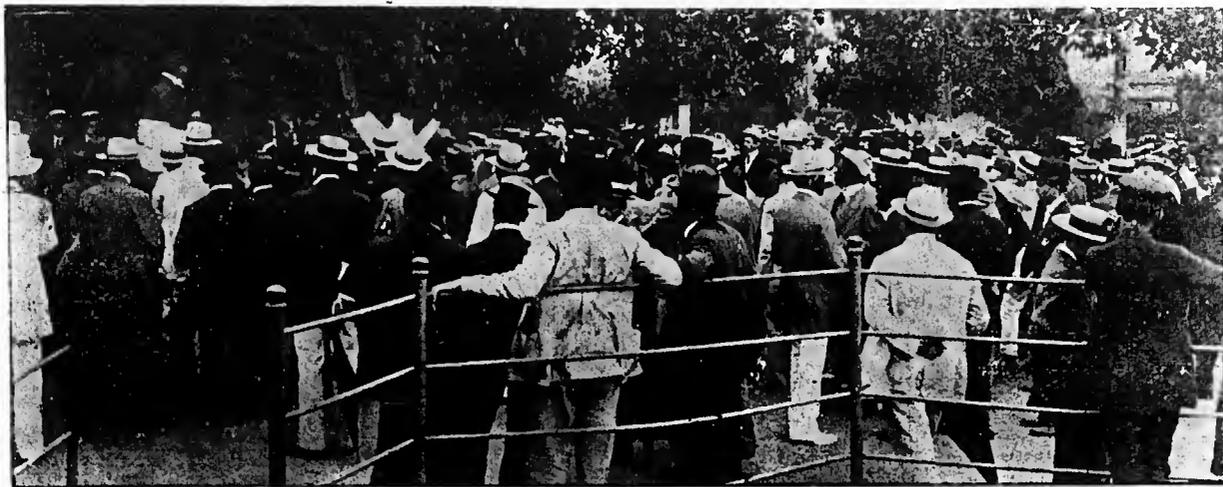
ac  
ch

de  
m  
tr  
de  
er

qu  
as  
ho  
ba  
da  
ni



# NO JOCKEY-CLUB



Um aspecto da pelouse.

## BISBILHOTICES

### Perfis

#### Na Academia

R. N.

E' baixo, gordo, pansudo, raspado, côr de rosa, com olhos castanhos e ares de *smart*. Italiano de nascimento, brasileiro de criação, pisando com solennidade, tem uns ares de grande titular ou de industrial milionario.

Foi um dos magnatas do *Centro Academico*, na gestão passada e depois da campanha Mucio-Irineu, deram-lhe o appellido de conego Galrão; não sabemos porquê.

E' infallivel nos cinemas *chics* acompanhado sempre de um gorducho, de um myope e de um pygmeu.

Está a terminar o seu curso academico; esteve, no tempo de calouro, mettido nuns chinfrins por causa do tróte, o que lhe deu, desde a porta da Faculdade, grande popularidade entre collegas.

Tem enorme prestigio em Araraquára, onde a um grito seu, dizem as chronicas, pelo menos quinhentos homens se alvoroçam de armas embaladas para defender-lhe a integridade physica ou para impor á humanidade as suas idéas e principios.

Conversa bem, temperando intelligentemente a palestra e dá a vida por um dedinho de prósa numa róda de moças; nessas occasiões elle irradia, as faces se lhe accendem mais, os olhos brilham e os sorrisos succedendo-se mostram-lhe os magnificos dentes brancos.

Lamentamos que seja tão vadio, porque ainda nos lembramos da visita do Grasso á Academia em que elle modulando a palavra nas harmonias da lingua de Dante foi, e com felicidade, porta-vóz dos moços, dizendo ao genial interprete da arte a saudação do estylo.

Prompto.

#### Na Imprensa

J. A. M. N.

E' um moço *chic*. Desempenado, moreno, de um moreno oriental, olhos sorridentes, a barba negra cortada a nazareno, os cabellos de azeviche, conta, em materia de belleza, com o voto unanime do bello sexo paulistano.

Muito sympathico e amavel, lá está elle nos pontos em que dá *rendez-vous* o mundo elegante, com a sua cestinha de indiscreções, a colher, pressuroso, incançavel, as minucias da *toilette*, a imprudencia dos olhares, as meias phrases de amor perdidas descuidadamente no enlevo dos col-

loquios, as maguas dos marmanjos segredadas, em confidencia, na intimidade dos amigos.

Popularissimo, e temido, todos lhes fógem aos olhares perscrutadores e á penna tagarella.

Chamam-no de Petronio, porque conhece todos os segredos da moda; é chronista de theatros e tem a gloria de ter sido, aqui, o introductor d'esse curso dos domingos, que anima a nossa magnifica Avenida enchendo-a de vida e formosura, nas tardes serenas e azues.

Alma delicada, a aninhar os mais nobres sentimentos, é querido e muito na imprensa e na sociedade, onde todos lhe admiram as qualidades e se encantam, na sua convivencia boa, com a gentileza de seu trato cavalheiroso e o chiste despretençioso de sua palestra.

DIABRETE.

### Indiscreções

—o—

—Então, já descobriste quem foi o auctor daquella historia toda?

—Quem mais?... O Alceu Prestes, meu caro.

—Ah! já sei, por causa do tinteiro, não é, Mauro?...

\*\*

—Está em S. Paulo, a passeio, o Luiz Oliva de Toledo, actualmente



residente no Rio; foi um alvoroço entre as moças; não querem mais deixal-o regressar á Capital Federal. Consta que o pobre moço teve de se esconder, para fugir ás manifestações do sexo fragil.

Já é sorte.

\*\*

**Sensacional...**

O sr. Soares Romeu, da Polytechnica, a dar credito aos boatos, está completamente afastado das rodas alegres que frequentava.

Nem parece que foi columbariano... Emfim... faz muito bem.

\*\*

Sabemos uma coisa muito interessante a respeito do sr. Raul Porto. Por enquanto não contamos.

\*\*

**Posta-Restante**

CHICO MANSO—Sabemos de um sujeito que anda com um medo enorme do senhor. Acredita-o um mata-mouros.

MOACYR PISA—Recebemos um postal della; si quizer, para consolar-se, está ás suas ordens.

GELASIO PIMENTA—Quando vem a Guiomar? O Pirralho é solidario

com o senhor e adhere á manifestação.

ADRIANO PINTO — Não podemos ridicularisar o Redondo do Nascimento, não attendemos o seu pedido; o *Barbinha* é optimo rapaz e o *Pirralho* não é instrumento de vinganças. Desculpe.

EUGENIO EGAS — Não se afflija, a vida é assim: *hodie mthi, cras tibi*.

CASTILHINHO—Agradecemos a comunicação; nós bem suspeitavamos que eram apenas cinco os guarda-apos; isso de nove é fabula.

ALVARO GALVÃO (DR.) — Parabens. Soubemos do *gaz* muito positivo que o senhor deu em Campiñas, quando lá esteve, domingo passado. O senhor bem mostra que é da nossa escola.

VICENTE D. PINHEIRO—Sabemos de uma mocinha loira que anda apaixonada pelo senhor; para mais informações, procure o seu collega José de Mesquita ou o Manoelito Uchôa.

LEOPOLDO COSTA — Para enxovaes, respondendo á sua cartinha, aconselhamos a *Casa Raunier*.

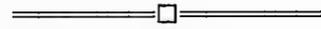
DR. GOMES CARDIM—Qual!... E' modestia; o senhor não precisa dessas coisas: está muito *conservado*.

DR. MARIO DE SANCTIS—O *Pirralho*

*lho* pede-lhe o obsequio de apparecer; está precisando dos seus serviços profissionaes. Não falte.

EUCLYDES GOMES—Não temos a culpa, queixe-se dos seus bigodes.

LAMARTINE DELAMARE—No proximo correio, terá uma noticia agradabilissima. Espere.



E' muita engraçada a rhetorica dos nossos deputados.

Ainda um dia destes, disse o sr. Freitas Valle que o futuro muito espera de São Paulo.

Até agora, a chapa era —a Patria muito espera de vós, ou de nós, conforme o caso.

Onde foi o sr. Freitas Valle descobrir que o futuro é alguma cousa capaz de ter esperanças?

E notem que o conceituado estetha é dos mais sabidos!

Isto aqui é assim mesmo: quanto mais asneiras, melhor.



O tenente-coronel Gomes Cardim não partiu para o sertão do Itany, como se propalou.

S. s. prefere continuar a exercer a sua bravura no campo das letras, onde tem feito tantos estragos.

**Dioxogen**  
No. 02 120

E' o mais essenciai artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

**Não COMPREM BRINQUEDOS SEM VISITAR A CASA EDISON**  
Rua 15 de Nov., 55  
que possui o mais lindo sortimento  
Preços sem competencia

**THEATRO RIO BRANCO**

III III

Empreza Cinematographica  
**D' ENRICO & BRUNO**

77 - Rua General Osorio - 77

== ||| || ==

TODAS AS NOITES SESSÕES CORRIDAS CUJOS PROGRAMMAS CONSTAM DE TODOS OS FILMS EXIBIDOS PELO BIJOU, IRIS E RADIUM DA COMPANHIA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

== ||| || ==

Correm insistentes boatos de que o glorioso pintor Bassi está trabalhando num quadro de grandes proporções, destinado a receber a denominação de *Novo Canudos*.

Por encommenda do governo federal, os soldados do exercito serão representados nesse quadro, derrotando os homens do José Maria.

**Reticencias**

O *Commercio* já citou a opinião de um deputado, para quem o accordo entre São Paulo e a União não passa de boato... Quem será esse Pae da Patria? Não diz o *Commercio*, naturalmente para não comprometter... De onde se conclue que de facto ninguem pensa em accordo...

Um  
Brud  
cisa c  
Comara  
or de il  
a voz)  
ves, o  
con a:  
arebat  
terra l  
O si  
é estuj  
O si  
collegi  
O s  
mos es  
O s  
perior  
O s  
palavr  
pressã  
ce, fa  
O s  
siasnu  
O s  
sieurs  
vrai  
O s  
bien.  
beauc  
ment,  
tion.  
O s  
me. I  
avant  
Um  
sé!  
O s  
Dieu  
(R  
a pal  
no n  
do—f  
tica  
curs  
na...  
O  
cotul  
O  
não  
tar  
glori  
O  
conf



## Um discurso do sr. Alfredo Pujol

Erudito sr. presidente desta deliciosa corporação legislativa que é a Câmara dos Deputados de S. Paulo, onde inquestionavelmente (*erguendo a voz*) teem assento os mais notáveis, os mais talentosos (*batendo com as mãos na tribuna*), os mais arrebatadores tribunos e poetas desta terra!

O SR. ABELARDO CESAR— V. exa. é estupendo!

O SR. ALFREDO PUJOL — Obrigado collega! V. exa. é que é estupendo.

O SR. PRESIDENTE—Nós todos somos estupendos.

O SR. GUILHERME RUBIÃO—(*com superioridade*)—Muito bem.

O SR. ALFREDO PUJOL — Tomei a palavra, subi á tribuna, para, na expressão adamantina de Anatole France, *faire un discours*.

O SR. ABELARDO CESAR — (*enthusiasmado*)—P'ra burro!

O SR. ALFREDO PUJOL—«Oui, messieurs, je vais faire un discours, un vrai discours, un discours pour âne.

O SR. GUILHERME RUBIÃO — Très bien. Nous vous écouterons avec beaucoup de plaisir et je, particulièrement, avec beaucoup de esculhambation.

O SR. ALFREDO PUJOL — Isse mesmo. D'isse est que je goûte. En avant!

UM SR. DEPUTADO—Ué! vamo dan-sá!

O SR. ALFREDO PUJOL — Oh, mon Dieu de la France!

(*Reatando o fio das idéas*). Pedi a palavra, sr. presidente, como, se me não engano, já tive oportunidade—feliz oportunidade!—de scientificar a v. exa., para fazer um discurso. E, se me não falha a memoria...

O SR. ABELARDO CESAR—V. exa. é estuba para collocar os pronomes!

O SR. ALFREDO PUJOL — ... se me não falha a memoria., pretendo tratar do voto em separado que o nosso glorioso e immortal collega...

O SR. VILLABOIM— Oh! v. exa. me confunde!

O SR. ALFREDO PUJOL—... dr. Manuel Pedro Villaboim apresentou a esta casa, quando os formosos espiritos que aqui fulguram...

O SR. GUILHERME RUBIÃO — Muito obrigado!

O SR. ALFREDO PUJOL — ... discutiam, com palavras repassadas da mais alevantada e grandiloqua eloquencia, o projecto limitando a faculdade que os municipios teem de contrair o que vulgarmente se chama empréstimos.

Tenho aqui um livro que comprei esta manhã no *Garraux*; intitula-se *Albatroz dos Mares*; é um livro de versos, devido á penna do grande poeta do Cubatão—Saturnino Barbosa. Infelizmente, nos versos de Saturnino Barbosa não encontrei a minima referencia á materia de que pretendo tratar. Mas—helas!—trago no bolso um volume de Anatole France!

(*O orador lê oitenta e quatro paginas em francez*).

Como vêdes—punge-me dizel-o—Anatole France tambem não trata do assumpto.

Vejamos se Stupakoff traz alguma coisa.

(*O orador lê vinte e sete paginas em inglez*).

O SR. PRESIDENTE— Communico ao nobre deputado que são oito horas da noite.

O SR. ALFREDO PUJOL—Oh, diabo! vamos jantar!

(*Applausos*).

Concluirei, sr. presidente, preferindo com todo o ardor das minhas convicções republicanas, a phrase celebre do talentoso Shakspeare: *London and River Plate Bank un Brazilianische Deutsche, für Gessellschaft!*

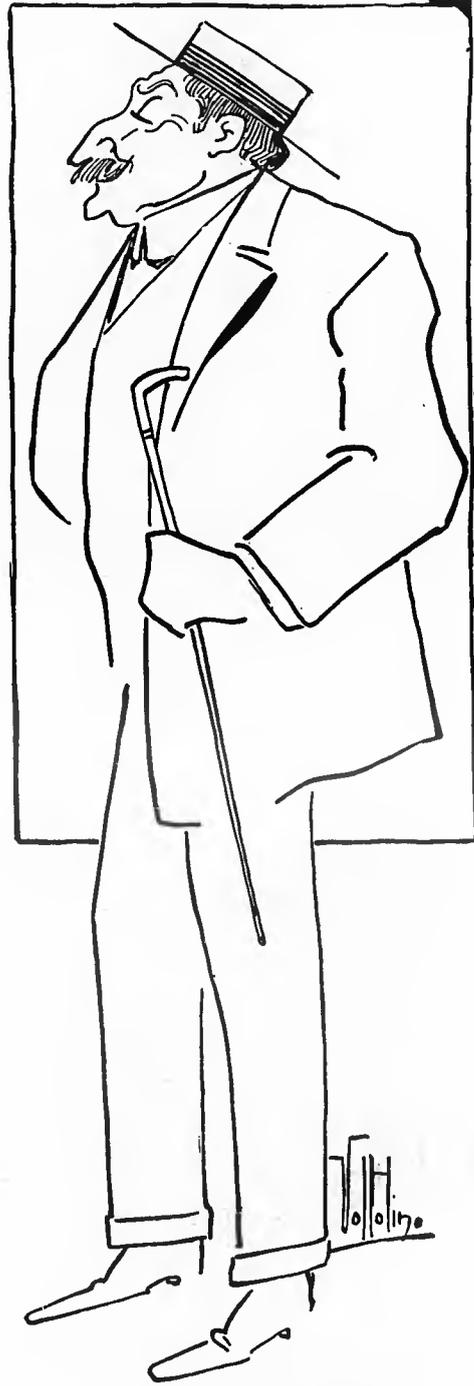
VOZES—Bravô! Bravô!

O SR. ABELARDO CESAR — Viva o sr. Alfredo Pujol!

VOZES—Vivôô! Vivôôôô!  
(*Levanta-se a sessão*).

O individuo Martim Francisco requererá proxicamente á Camara informações sobre o que faz no Catete o individuo Hermes da Fonseca.

## NO "BAR BARON,"



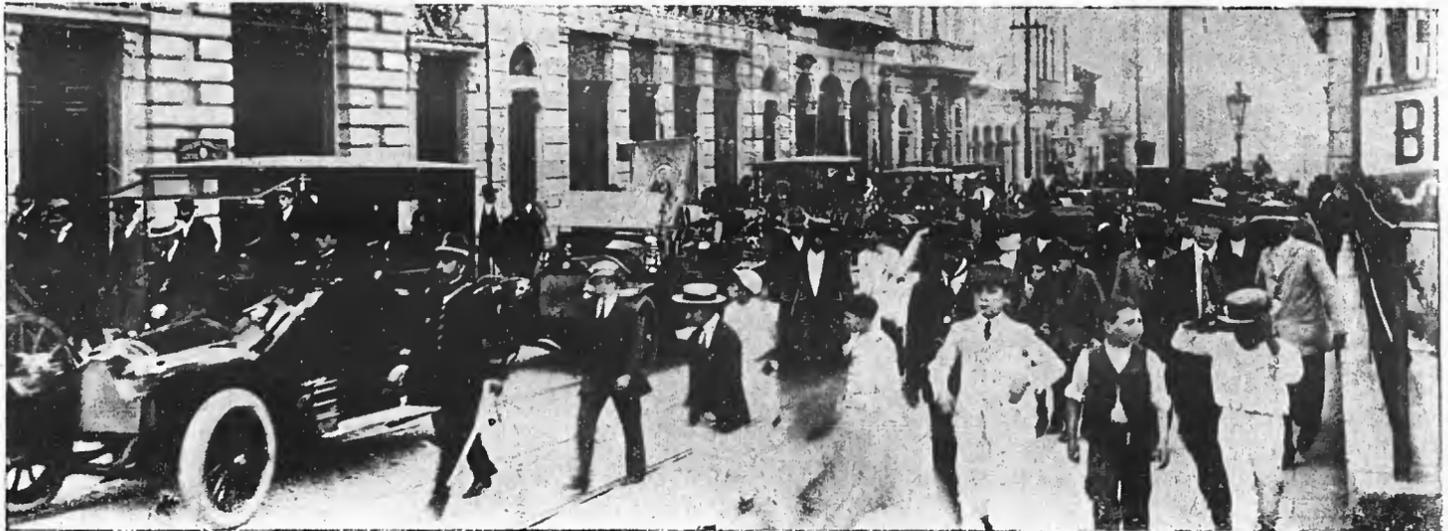
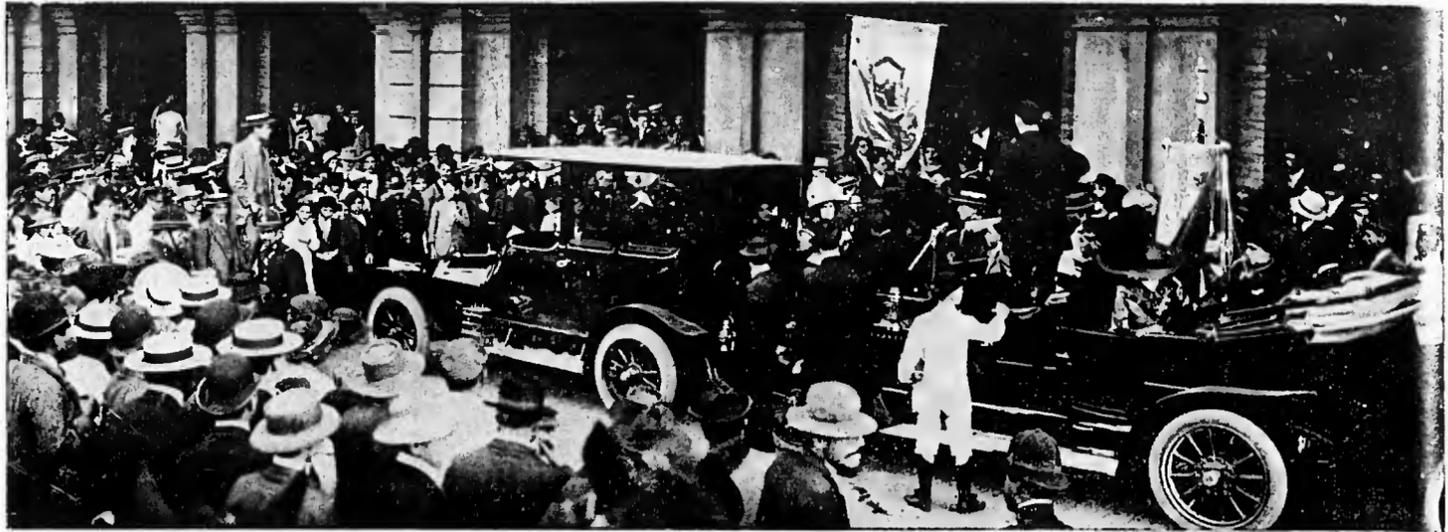
Um bohemio aposentado.

Ruy Barbosa — o dr. Ruy Barbosa, como dizem os jornaes — fez annos esta semana. Um cidadão civilista, querendo testemunhar ao immortal brasileiro a admiração que lhe vota, foi ao telegrapho redigiu um telegramma de cumprimentos, com allusão aos *despotas* combatidos pelo chefe civilista. O telegramma não foi acceto, por causa dos *despotas*.

O cidadão desabafou-se pela secção livre do *Correio Paulistano*, organ official do partido situacionista.



## D. Duarte Leopoldo



1. A recepção no desembarcadouro da Luz — 2. Um aspecto do cortejo, á rua Florencio de Abreu.

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia, terminada a conferencia do dr. Alberto Seabra a respeito dos criminosos alcoólatras, o dr. J. J. de Carvalho contestou a conveniencia de serem elles internados em asylos especiaes.

A *élite* dos paus dagua vae fazer grande manifestação ao dr. Carvalho.

Convidado pelo marechal Hermes para ministro do Supremo, respondeu-lhe o dr. Miguel Meira declarando serem mais consentaneas com o seu temperamento as lides do advogado do que as arduas elocubrações do juiz.

### «O Biralha»

O profezor Peterslein tefito aos crantes zuccessos to indruzon alemong no kerra tos Palcans domou ung crantes *bileques* e nong esdá botento, bor esdes gause, esgrefer ardicos imbortantes barra *O Biralha*.

Não é verdade que o presidente da Republica tenha convidado o illustre juriconsulto João Bailão para ministro do Supremo Tribunal.

Os drs. Demetrio Justo Seabra, Alvaro Teixeira Pinto e Paulo Pinto Machado não receberam convites para ministro do Supremo.

### GONOCEINA

Attesto que tenho conseguido os mais satisfactorios resultados com a GONOCEINA — formula e preparação do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares, nas affecções inflammatorias das vias urinaarias; catarrio da bexiga, blenorragias. É um preparado que me inspira confiança, e por isso o prescrevo sempre, certo de seus bons effeitos nos casos indicados.

Dr. J. Cardim Pinto.

A GONOCEINA encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no Deposito Geral PHARMACIA AURORA, Rua Aurora, 57 - São Paulo.



« Né si cumpara c'oa Concetta  
 « Che é molto malse feissima  
 « Da Marietta, che io tegno p'ra  
 elle uno brutto amore profundo!

Juô

PERFILO

M. N.

Quello che io vô afazé ogi o per-  
 filo é jornalista ingoppa u giorna-  
 le de Cartola. Té una barbigna xi-  
 que migliore da barbigna do cum-  
 mendatore Brotero. Fâ o grito teat-  
 rale uguali come o Don Ciccio.

Inimiguissimo do Bertini da Cum-  
 pania do Vitale, fiz inveiz una  
 brutta prupaganda do Marchetti.

Giá stive moltras veiz inda a Oro-  
 pa.

Propagandista contra os caçadore  
 dos dotte i molto minho amigo i  
 frigueiz.

Juô Bananére

Capitô tenente inda a briosa

“O Pirralho” nos Cinemas

No Radium



Nas brilhante soi-  
 ras chic da ultima  
 quarta-feira, o cine-  
 ma da rua de São  
 Bento—apresentava  
 um aspecto de... de  
 de Eden multicolor,  
 para falar difficil.

A orchestra da sa-  
 la de espera fez fu-  
 ror e as fitas muito  
 bem escolhidas pelo  
 nosso amigo Ferraz,  
 fizeram as delicias  
 das moças e dos  
 marmanjos.

Mas o Pirralho  
 não só ouviu a mu-  
 sica e viu fitas, no-  
 tou tambem e com grande prazer a pre-  
 sença das segulntes senhoritas: J. e O.  
 de B. muito graciosas; O. e G. com um  
 arzinho bohemien; L. C. engracadinha; N.  
 e L. V. B. bonitinhas; M. A. A. bruna  
 bellá; Z. G. e T. N. formando uma trin-  
 idade encantadora; M. M. da F. tristinha;  
 N. R. poseuse; B. B. sympathica; M. B.  
 e T. B. «balisa natural que á frente avul-  
 ta» e J. B. muitas ponitinhas.

No Bijou

« Amor ardente » é o titulo de uma  
 bellissima fita da fabrica Nordisk, que foi  
 exhibida neste cinema quarta-feira, pas-  
 sada e cujo successo foi deveras colossal.  
 Todos ficaram entusiasmados com o  
 trabalho magistral da conhecida e apre-  
 ciada artista Asta Nielsen;

O Pirralho, que previa isso tudo, foi de  
 babadoiro e pôde desabafar-se a vontade.

No Iris

O elegante cinema da rua Quinze é  
 uma verdadeira instituição, como diz o  
 ontro. De facto, seria muito triste a vida  
 si não existisse uma casa de diversão

como o Iris. As moças morreriam de  
 aploflexia, os marmanjos iriam parar no  
 Juquery e o Pirralho fazia as pazes com  
 o Capitão. Felizmente, porem, o Iris  
 existe e a humanidade goza p'ra burro.

No Rio Branco

O Pirralho tornou-se frequentador ass-  
 duo deste elegante cinematografo.

Dia a dia o numero de suas gantip am-  
 gulinhas vae crescendo e O Pirralho per-  
 cebe que não pode deixar de frequentar  
 o «Rio Branco», porque aquelle salão cheio  
 de moças, flores e musica lhe faz bem á  
 alma.

Nestes ultimos dias ficon conhecendo  
 m.lles Alzira e Amella Serra; esteve com  
 as amiguinhas Olga do Nascimento, Mer-  
 cedes e Argeutina Agular, Eulalia Vieira,  
 Indiana do Valle, Ida Maiani; gozou a ama-  
 vel companhia de m.lles Rodrigues de  
 Moraes; viu m.lles Lisetta Boanova, Syl-  
 via Monteiro, Aurea de Araujo e Dídina  
 Coelho.

O Pirralho nesta semana não palestrou  
 com a gentil m.lle Lili de Agular porque  
 notou que ella anda muito preocupada.

A Empreza offereceu um magnifico e  
 irreprehensivel programma.

No Guayanazes

Sempre muito concorridas as soirées  
 deste cinema. Films magnificos e muita  
 moça chic.

No Variedades

A companhia Christiano de Souza tem  
 sempre muito concorridos os seus espe-  
 ctaculos.

No High-Life

Concorridissimas as sessões e os espe-  
 ctaculos desta semana.

A orchestra ultimamente não tem del-  
 xado nada a desejar e os programmas,  
 têm sido magnificos.

Vimos:

Ruth e Albertinha de Carvalho; Ma-  
 rietta Silva e Edith Leme; Nêné Gomes;  
 Ruth Ribas; Maria Evangelina e Anton-  
 etta Duprat; Gilberta Lafèvre; Zizi, Zé-  
 zé e Nêné Aranha; Marlan Piedade; Di-  
 norah Toledo; Julinha Mendes, Marina  
 Mendes; Dulce Amaral; Nlca e Lili Vi-  
 eira Bueno; Olga, Carlota e Odila Röhe;  
 Cacilla Yayá R. Durão; Bellinha Aguiar;  
 Baby e Branca Pereira de Souza; Hele-  
 mita Cardoso de Menezes; Mary Sampaio  
 Vianna; Mlles. Rodrigues dos Santos;  
 Mlles. Vil aboim; Nally Silveira; Dudú  
 Gomide; Gueilla Salles; Nêné Amaral  
 Pinto; Conceição Freire; Lucilla Moraes  
 Barros; Mlles. Melcher da Fonseca;  
 Mlles Correia Dias; e dezenas de outras.

No Liberdade

Com avultada concurrencia realizaram-  
 se as soirées deste cinema no decorrer  
 da semana, pois o pessoal chic do  
 bairro já não pôde delxar de dar uma  
 chegada, todas as noites, a esse cinema,  
 e não é preciso dizer que é só para ver  
 fitas.

Os programmas continuam ser organi-  
 sados com todo capricho e moralidade e  
 a orchestra caminha a passos largos para  
 o progresso.

No E'lite

O Pirralho chegou assustado, desta vez,  
 ao E'lite. Fudéra! O Pirralho usa calças  
 curtas e... Onvjin, quando desce a ladeira  
 dois pantafacudos burguezes que vocifera-  
 vam, coçando-se. Pulgas!... no E'lite!... Era o

diabo, mas era... Apenas uma fita, foi o que  
 aguentou o Pirralho. Havia uma mela du-  
 zia de moelhas que não paravam quietas.  
 Aznlou e fez bem o Pirralho, porque  
 si não... diriam que era dança de S. Guido...

Ten o' clock tea familiar, ás qua-  
 rtas e aos sabbados, no Majestic, á  
 sahida dos espectaculos do Radium.

Chico Biscoito, o genial drama-  
 turgo paulista, visitou, a convite do  
 seu insigne collega dr. Gomes Cardim,  
 o Conservatorio Dramatico e Musical.

O grande literato teve palavras  
 summamente elogiosas á celebre ins-  
 tituição, e prometteu escrever uma  
 peça theatral para ser representada  
 pelos Guitrys e pelas Duses do Con-  
 servatorio.

E' provavel que o Burjonas colla-  
 bore na referida peça.

GAVETINHA

\* do \*  
 “Pirralho”



Alegrette Fi-  
 lho (Capital)—O  
 sr. não é de todo  
 desageitado, por  
 isso não inclui-  
 mos os seus ver-

sos na collaboração dos leitores. Con-  
 tinue e virá a fazer versos bons:  
 cuide da metrica, sobretudo.

Laurindo de Brito — Já chegou  
 então da Allemanha? Divertiu-se  
 muito? Tambem por cá nos diver-  
 timos e foi com a leitura dos seus  
 versos Sombras:

«Sonhos, meus sonhos, illusões ardentes,  
 Que ontr'ora vistes do men selo as cren-  
 cas!  
 —Onde os suspiros do men peito oleutes?  
 —Onde as alegrias de minha alma im-  
 monca?»

«Quando o sol n'outro dia abriu do fir-  
 mamento,  
 O sen carro gentil e d'oiro marchetado,  
 No rosto se abateu de um corpo macil-  
 lento,  
 De um poeta que no lago estava inani-  
 mado.»

Não foi o sr., seu Laurindo, o uni-  
 co a sentir uma grata alegria: tam-  
 bem nós a sentimos. Nem o sol aba-  
 tendo-se no carão do poeta foi ca-  
 paz de reduzil-o a pó, hein?

INA

conseguido  
 los resulta-  
 EINA — fo-  
 d) pharm-  
 Macedo S.  
 inflamat-  
 as; catarri-  
 hacias.

me inspira  
 so o pre-  
 to de sets  
 osindicado.

rdim Pint.

contra-se no  
 e drogarias  
 HARMACI  
 rora, 57 -



# CASA RAUNIER

SOCIEDADE ANONYMA  
CAPITAL 5.310.000\$000

Secções especiaes de  
artigos finos Inglezes e  
Francezes para homens.  
Officina de alfaiate de 1.<sup>a</sup> categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO:  
Rua do Ouvidor N. 172  
Filial em SÃO PAULO:  
\* Rua 15 de Novembro N. 39 \*

**GRAVURA EM CRISTAL**  
VIDRO  
PORCELLANA  
LOUÇA  
METAES  
ETC.

TELEPHONE 3745



**A. KARR & C<sup>o</sup> S. PAULO**  
40 XAVIER DE TOLEDO 42

## Castellões, Olga e Garibaldi

São os melhores  
--- cigarros ---

**BAR BARON** Serviço especial em Cervejas  
Travessa do Commercio, 8 — — S. PAULO

**Chop Germania 200 rs.**

## Doces "Rio Branco"

São os melhores.  
Eucommendas a *The sports Candy Co.*  
Rua dos Andradas N. 45 SÃO PAULO

## HORLICK'S MALTED MILK

Com a Saúde das crianças não se brinca.  
= Dae-lhe HORLICK'S. =

SO' E' calvo quem quer —  
Perde os cabellos quem quer —  
Tem barba fallhada quem quer —  
Tem caspa quem quer — **Porque o** —

**PILOGENIO**  
faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. **Drogaria Francisco Giffoni & C.** Rua Primeiro de Marco, 17. — Rio de Janeiro

**Tratamento Moderno de Belleza**  
Instituto com os mais  
modernos aparelhos electricos  
**M. ME HELENA KOCH**

Rua Benj. Constant, 21  
Só para familias

Philology  
Trabalho  
Já foi ju  
Conhece

Quart  
no Rad  
familiar,  
Pirralh

O sr.  
mitoso  
Popular  
haver a





VANTAGEM DO FUNCIONALISMO

## No dia de finados

Por serem feriados os tres primeiros dias do mez, o arame  
seu tard nas repartições publicas.



— Este anno não precisamos de ir ao cemiterio !

“Estudantes e estudantes,”

L. S. T.

Philologo, engenheiro e bom jurista,  
Trabalha sem cessar; nunca repousa...  
Já foi juiz e é poeta futurista,  
Conhece tudo e mais alguma coisa.

ZÉ GAIATO.

Quartas-feiras, espectaculos da moda  
no *Radium*. Depois, ten o *clock tea*  
familiar, no *Majestic*, promovido pelo  
*Pirralho*.

O sr. Moreira Guimarães, o cala-  
mitoso chronista carioca do *Diario*  
*Popular*, é o homem que, depois de  
haver aconselhado os militares a não

se meterem em politica, entrou sor-  
rateiramente na Camara dos Deputados  
por baixo do panno.

Vaiado pelo *poleiro* ao ser desco-  
berto no recinto, o tragico *literato*  
metteu a viola no sacco e recolheu-se  
à sua insignificancia, de onde preten-  
deu sair um dia destes, apresentando  
um projecto.

Esse projecto é uma das coisas  
mais engraçadas que tem vindo a  
publico com a assignatura do illustre  
homem de letras. Depois de consi-  
derar que a intromissão dos militares  
na politica é isto e mais aquillo;  
depois de pintar com as mais ne-  
gras côtes a pretensão da solda-  
desca ignorante de subir além da ta-

rimba,—o guapo deputado acaba re-  
commendando o seguinte remedio : o  
militar que fôr eleito Pae da Patria  
só terá direito a ser promovido por  
antiguidade.

Ora tire o cavallo da chuva, sr.  
Moreira Guimarães!

Humberto de Campos, o autor do  
bello soneto *Samaritana*, que o *Pir-  
ralho* publica hoje, é o afamado poe-  
ta nortista a quem as letras patrias  
devem o livro de versos intitulado  
*Poeira*,—“poeira de ouro”, no dizer  
de mestre Guerra Junqueiro.

Ha em S. Paulo muita gente que  
admira de coração Humberto de  
Campos, sem, entretanto, haver lido  
senão uma ou outra das suas produ-  
ções.

O *Pirralho* vae ao encontro do  
desejo desses admiradores fervorosos,  
fornecendo lhes mais um motivo para  
cultuarem de longe, o enternecida-  
mente, o joven poeta.

Humberto de Campos acha-se  
actualmente no Rio, onde pretende  
fixar residencia.

Mocinhas! Peçam ao seu papá e  
a sua mamã para ir ao chá do *Ma-  
jestic*, que o *Pirralho* promove de po-  
s dos espectaculos chics do *Radium*,  
às quartas e aos sabbados.

### Café e Restaurant “SPORT”

De Luca & Ferrari

VINHOS E LICORES FINOS

Comidas a toda hora

PREÇOS MODICOS

Aberto toda noite

R. do Seminario, 7

S. PAULO

Systema AMERICANO



**Villaca**

É O MELHOR QUE EXISTE

Nº 'A Bota Ideal'

RUA DIREITA, 6-A

NAS PRINCIPAES  
CIDADES DO INTE-  
RIOR E EM TODOS  
OS ESTADOS DA  
UNIÃO

AL

A  
AES  
TC.

0

ORES

0 IS.

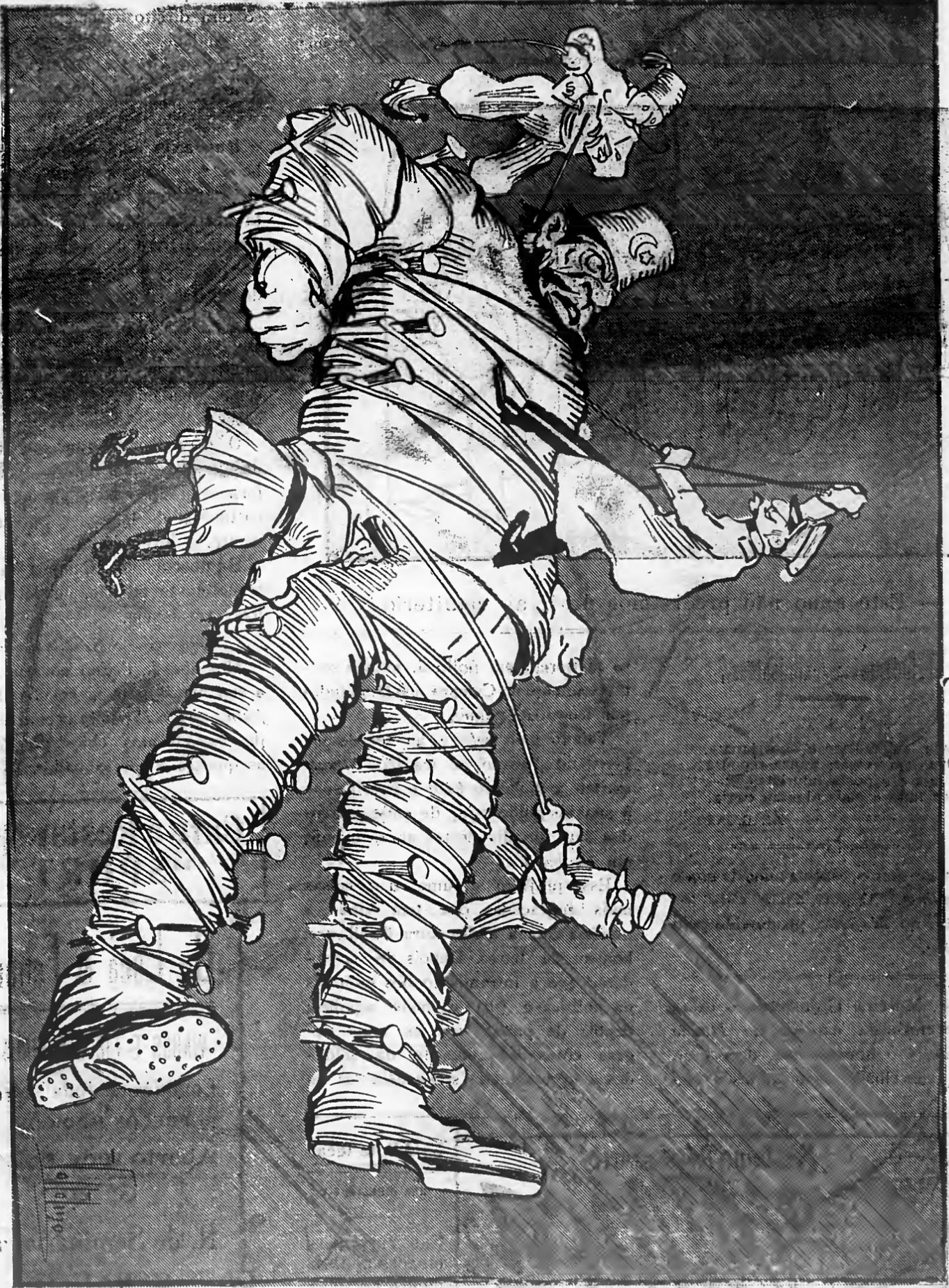
AULO

inca.

Belleza

electricos  
KOCH

t, 21



A TURQUIA E OS LIPUTIANOS

Agora falta apenas despachal-o para Asia

intery

HO



UM SONETO DE HUMBERTO DE CAMPOS

## SAMARITANA

Da vida pelo inhospito caminho,  
Da juventude ao pallido sol-posto,  
Eu, Jesus sem discipulos, sosinho,  
Vinha com sêde, e em lagrimas o rosto.

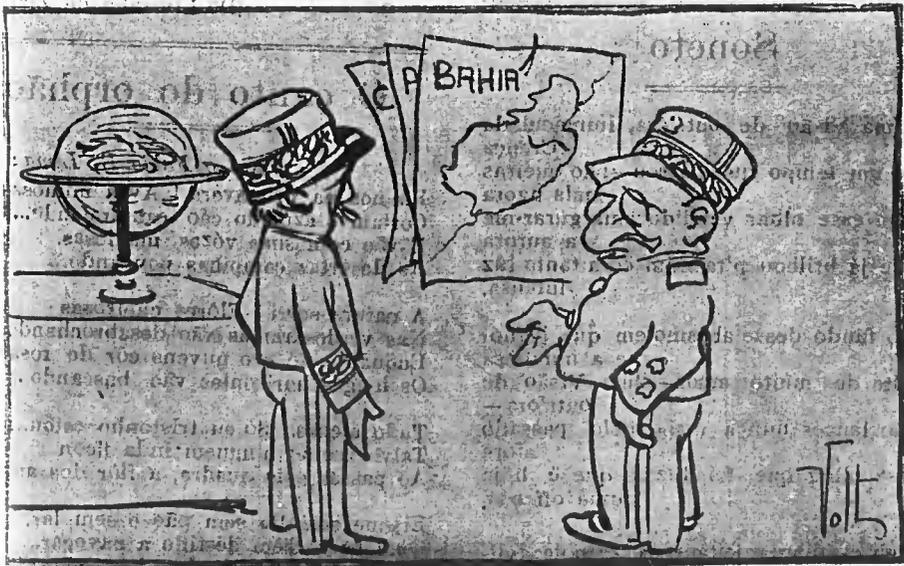
Vinha... E vi-te; e, de subito, me encosto  
Ao poço de Jacob do teu carinho...  
A amphora do coração me das: e o gosto  
Da agua tem o poder do arcadio vinho...

Páro junto de ti, sedento e exangue...  
E quedo-me a beber; porém, bebendo,  
Beber pareço do meu proprio sangue.

Bebo; e a sêde me augmenta: em balde apago-a,  
Bebo; e, mais fraco, de beber morrendo,  
Mais sêde tenho de beber dessa agua!

## Os cangaceiros do Paraná

No ministerio da guerra, não se encontraram mapas da região conflagrada pelos homens do Zé Maria.



— Contávamos com tudo, marechal, menos com esta intervenção no Paraná.

**HORLICK'S MALTED MILK**

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados.

— Quem está radiante é o seu Queiroz.

— Como assim?

— Pois não sabe? O *ten o' clock tea* do *Majestic* a semana passada, depois da sahida do *Radium*, foi um successo!

— Muitas famílias?

— Inteiramente cheio.

## De camarote...

S. José

Estreou ontem, com extraordinario successo, a companhia de operetas Scognamigli-Caramba.



A peça escolhida para a estreia foi «O cigano barão», de Strauss, nova para S. Paulo.

No proximo numero o *Pirralho* dirá definitivamente das principaes figuras da grande companhia.

Bijou Salão

A companhia do maestro Costa Junior continúa a cavar dinheiro pra burro, neste sympathico theatro.

As peças que sobem á scena são geralmente as mais apreciadas pelo nosso publico, que se não cança de applaudir os principaes artistas da troupe luso-italo-brasileira.

Polytheama

Este theatro, graças aos esforços do seu habil administrador, já se tornou o ponto de reunião de uma gente grande.

Durante a semana houve muitas estréas e todos os artistas que se apresentaram ao nosso publico foram fartamente applaudidos.

Casino

O alegre *music-hall* da rua Onze de Junho fica repleto todas as noites. E não é para menos, porque o programma é sempre muito bem organizado.



## Collaboração dos leitores

### Aguarella

(Ao Ascanio R. da Costa)

Na alcôva silenciosa e dormente, destacando o claro perfil antigo da parede de ramagens verdes, á luz velada e rósea do bico de gaz, ella attenta, folheia uma brochura, movendo os dedos mimosos de marfim,—emquanto um sorriso leve esvoaçalhe no labio rubro.

As pestanas longas projectam uma sombra avelludada nos seus olhos doces; e, mollemente estirada no divan fofo ella parece sonhar, embebida, deliciada com a leitura. O seu rosto pallido de estatua, mostra, por vezes, enternecimentos, commoções ligeiras...

No aparador de pau santo o relógio canta argentinamente onze horas. Ella depõe por um momento a brochura e, espreghando-se languida, mira com enlevo o corpo esbelto no largo espelho fronteiro, sorrindo brandamento á sua imagem...

Lembranças d'ontr'ora, porém, a empolgam. E parece viver n'esse instante das recordações ternas, inolvidaveis do passado. Revê desvanecida scenas que julgava esquecida a um canto da memoria, idyllos felizes d'outros tempos,—amores idos de que restam apenas as cinzas frias...

Mas retoma com vagar a brochura, n'um gesto de lassidão immensa. No ambiente macio paira um aroma capitoso de essencias. No aparador ao lado, em vaso fino, caprichoso da China, murcham flores exhalando perfumes languidos.

E na alcôva dormente e silenciosa, destacando da parede de ramagens verdes o bello perfil antigo de estatua, á luz rósea, velada do bico de gaz, ella se embebe novamente na leitura,—emquanto os seus dedos pallidos se movem no voltar das paginas, e um sorriso leve esvoaçalhe na bocca vermelha...

Outubro, 1912.

ALVARO CASTRO LIMA.

### O cheiro da primavera

De manhã me levanto e chego-me á janella,  
A aspirar o perfume estonteante das flores,  
E a ver esvoaçar os trefegos colibris,  
Que espanejam ao sól as azas multicores...  
Da rosa côr de fogo á sempre-viva amarella,  
Que alçam para o sól as suas hastes gracias,

Exala-se o mesmo cheiro embriagante e fresco,  
Suave como a graça dos olhos infantis...  
E é nessa estação, na alegre primavera,  
—Que agora vem chegando a saltar e a gir—  
Que uma tal sensação em todo meu sér impera :  
—A de um cheiro bom e extranho que eu não sei definir!...

Santas, 20-9-912.

CLODOMIRO SOARES

### Meu amigo

Ao amigo Quinzinho M6

Eu tenho pressa de morrer, meu Deus,  
Tenho o coração bastante roto.  
Apezar de não ser sapatos de garoto,  
Parecem men Deus, que foram teus..

E quem me mata são os olhos teus,  
Olhos tristes meigos quasi roxos,  
Capaz de se restituir a perna a um côxo,  
E tornar virtuosos os Pharizeus..

Qual, não ha remedio, a vida é esta,  
Um tiro bem a prumo pelo ouvido  
Ou a navalha velha entra em festa.

Quando um enterro triste ahi passa,  
E por teus meigos olhos fôr seguido,  
E o meu corpo... não vou mais suicidar.

L. CORREIA DE MELLO

### Soneto

Alma Visão de out'ora, immaculada  
Crença  
de um tempo que passou—não queiras  
mais agora  
com esse olhar vendido amargurar-me  
a aurora  
que já brilhou p'ra mim com tanta luz  
intensa.

Do fundo desse abysmo em que joguote a immensa  
falta de muito amor—alma Visão de  
out'ora—  
não lances nunca mais pelo passado  
afóra  
esse olhar que foi luz e que é hoje  
uma offensa.

Meu orgulho rejeita essa cançola aviltante :  
prefere o teu olhar o teu odio triumphante

e a estudada altivez de teu brutal desdem :

Contém aquelle abutre hypocrita e faminto;  
nem tentes revolver nosso viver extinto  
ja que não podes mais resuscitar tambem..

N. P

São Paulo—1888.

### Arrufos

Amei, amaste, amamos,  
Ambos apaixonados,  
Como dois gaturamos  
Voando pelos prados.

Brignel; parti, ficaste,  
Soffii de amor, sorriste..  
Que estúpido contrastaste  
E's alegre e eu triste!

Talvez em breve; ao contrario,  
A novo affecto entregue  
Serei como o canario  
Que canta e vive alegre..

E tu, que então sorriste  
Diante da minha dor,  
Has de viver sempre triste  
Saudosa do meu amor..

JOÃO VERDE

Lisboa, 5-4-912

(Do Livrinho de Zizi)

### O canto do orphão

Para o Fabio B. Lima :

Eis-nos na primavera ! Aves mimosas  
Cortam o azul do céu cantarolando...  
E vão com suas vozes maviosas.  
As desertas campinas povoando...

A natura sorri ! Elôres cheirosas  
Nas verdes ramas vão desabrochando...  
Enquanto no céu nuvens côr de rosas  
Os longes horizontes vão buscando...

Tudo alegre ! Só eu tristonho estou...  
Talvez como ninguém inda ficon  
Ao passar esta quadra, a flôr dos annos!

Eis-me acosinho sem pão e sem lar,  
Qual barco sem destino a navegar...  
Sújeito ao vendaval dos desenganos !..

CESIDIO AMBROZIO

# Dioxogen

H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> I<sub>2</sub>v

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.



TYPO-LITHOGRAPHIA

FUNDADA  
EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C<sup>IA</sup>

PAPELARIA e FABRICA DE

LIVROS EM BRANCO

ARTIGOS PARA

ESCRITORIO

ENCADERNAÇÃO

CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

OFFICINAS E DEPOSITO:

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluchie, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incomodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



- Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano...  
— Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, á venda na **Casa Beethoven**, à rua de S. Bento.  
— Ah! . Logo vi...



# Companhia Cinematographica Brasileira

## Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida  
Cinema Odeon  
Cinema Pathé  
Theatro S. Pedro } Rio de Janeiro

Bijou Theatre  
Iris Theatre  
Radium  
Theatro Colombo  
Colyseu Campos Elyseos  
Chantecler Theatre  
Theatro S. Paulo  
Ideal Cinema  
Smart Cinema } S. PAULO

Theatro Guarany  
Colyseu Santista } SANTOS

Eden Cinema } NICTEROY

Cinema Commercio } Bello Horizonte

Polytheama } Juiz de Fora

## EM SOCIEDADE COM A EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

Palace Theatre } Rio de Janeiro

Theatro São José  
Polytheama } S. PAULO

## A Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade para todo o Brasil**, dos films das seguintes fabricas:

**Francezas:** PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Hollandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Comica" "Iberica" "Pathé Jornal Bise-manal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

**Italianas:** "Cines" "Pasquali" "Savoia" "Milano".

**Americanas:** "Vitagraph" "Edison" "Lubin" "Wild-West" "Essanay" "J. de P."

**Nacionaes:** "Cine Jornal Brasil"

## Importação directa dos films das seguintes fabricas:

**Dinamarquezas:** "Nordisk" de Copenhague.

**Allemands:** "Pharos" "Bioscop" e "Mutoscop".

**Italianas:** "Itala" "Ambrosio" e "Vesuvio".

## 36 importantes Fabricas!

Unica Agencia, para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Paris, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias

Vendas, alugéis, contractos e informações

Em S. Paulo: *Escriptorio Central:* Rua Brigadeiro Tobias N. 52

No Rio de Janeiro: *Filial:* Rua São José N. 112



# Companhia Mechanica e Importadora DE SÃO PAULO

Endereço Telegraphico: "Mechanica" Telephone, 241 - Caixa Postal, 51

Escriptorio Central: Rua 15 de Novembro, 36

„ em Santos: Rua 15 de Novembro, 86

„ „ Londres: Broad Street House - New Broad Street - London

Deposito e Officina: Rua Monsenhor Andrade - Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (chave da S. Paulo Railway)

## Secções diversas da Companhia

**Escriptorio Technico de construcções:** Para a elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos, Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industriaes, obras em cimento armado, armazens, construcções civis etc.

**Officinas Mechanicas e Fundição:** Fabricação em grande escala de todos os artigos em ferro para construcções: Thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes claraboias, grandes e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc., em ferro fundido e bronze: Columns, batentes, grande, ornatos, etc.

**Serraria e Carpintaria:** Fornecimentos de vigamentos de madeira, taboas, ripas, ciabros, marcos, batentes, soalhos, forros, Esquadrias diversas, armações para escriptorio, mobílias escolares.

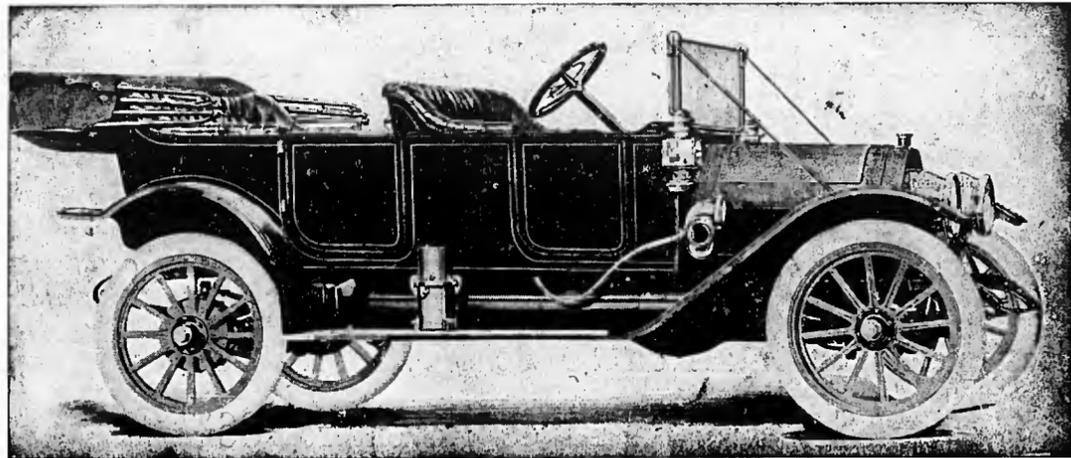
**Estabelecimento Ceramico de Agua Branca:** (chave S. Paulo Railway)  
Fabricação especial de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas concavas, manilhas de barro vidrado, curvas, ralos, syphões, etc.

**Artigos de Importação:** (para construcções) Vigas duple tê, ferros, perfilados de todos os typos e tamanho, chapas de cobre para calhas: chapas de zinco e galvanizados, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco e artigos sanitarios, pinho suéco, e de Riga, etc.

**Artigos especiaes para industrias e lavoura:** Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, mancaes para machinas, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes "Decauville", trilhos, desvios.

**Officinas Agricolas:** Fabricação especial das mais aperfeçoadas machinas para a lavoura de café, como: Descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, despoldadores, monitores e a afamada "machina especial combinada".

## Delicias automobilisticas



**STUDEBACKER E. M. F. 30 HP. - Carro de turismo e demi-torpedo**

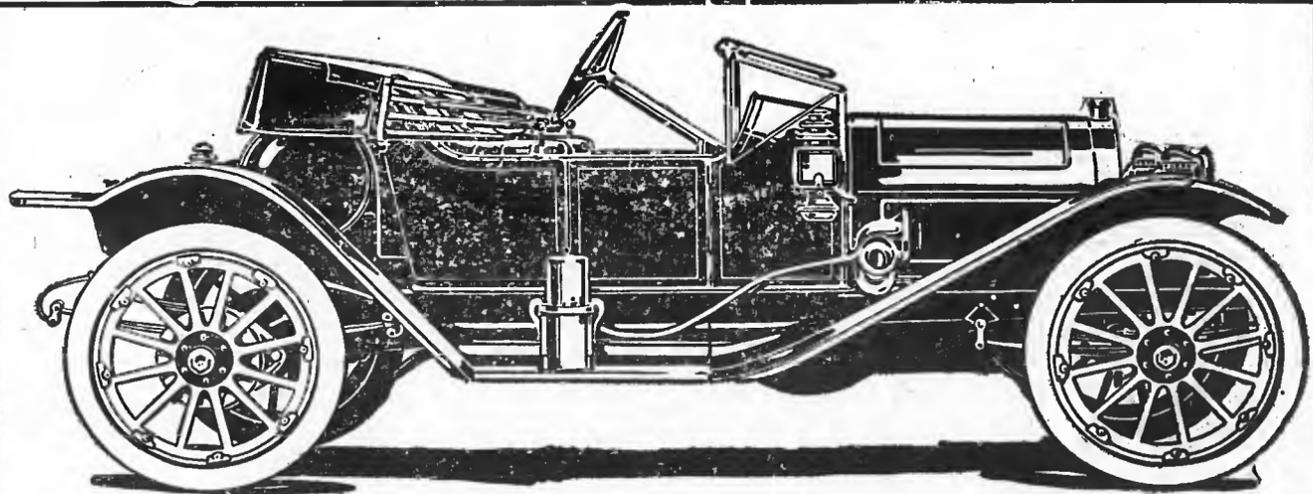
Os STUDEBACKER E. M. F. 30 HP. e os STUDEBACKER FLANDERS 20 HP são os únicos carros que deslizam pelas ruas da cidade sem o menor ruído.

«Como é desagradável ouvir-se o CHUCK, CHUCK, CHUCK, dos antiquados automóveis que se encontram na capital.»

Os STUDEBACKER são os mais silenciosos, econômicos e elegantes e assim sendo são os mais apropriados para a elite paulistana, para os comerciantes e sportsmen. - PREÇOS VANTAJOSOS

Para informações e experiências na Agencia da Studebaker Cooperation em São Paulo  
Diretores: — A. E. HANSON e D. J. COELHO JUNIOR

Rua Quintino Bocayuva, 4 - 2. andar - Sala 2 - Palacete Lara



**VOITURETTE STUDEBACKER E. M. F. 30 HP. - Veloz e elegante**